



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

FLÁVIA NAZARÉ FERMIANO

**AS TEORIAS PEDAGÓGICAS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS REFERENTES
AOS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

FLORIANÓPOLIS

2023

FLÁVIA NAZARÉ FERMIANO

**AS TEORIAS PEDAGÓGICAS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS REFERENTES
AOS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Graduação de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Maria Helena Michels, Dra.

FLORIANÓPOLIS

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

FERMIANO, Flávia Nazaré
AS TEORIAS PEDAGÓGICAS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS
REFERENTES AOS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) / Flávia Nazaré FERMIANO ;
orientadora, Maria Helena MICHELS, 2023.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. TDAH. 3. aprendizagem. 4. ensino. 5.
teorias da educação. I. MICHELS, Maria Helena. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Pedagogia. III. Título.

Flávia Nazaré Fermiano

**AS TEORIAS PEDAGÓGICAS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS REFERENTES
AOS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Este Trabalho Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de
“Licenciada em Pedagogia” e aprovado em sua forma final pelo Curso Pedagogia.

Florianópolis, 01 de dezembro 2023.

Prof.^a. Simone Vieira de Souza, Dra
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

Prof. Maria Helena Michels, Dra.
Orientadora

Prof.^a Liliam Guimarães Barcelos, Ma.
PPGE/UFSC

Prof.^a Márcia de Souza Lehmkuhl, Dra.
UDESC

Prof.^a Jocemara Triches, Dra
EED/CED/UFSC - Membro Suplente

FLORIANÓPOLIS, 2023.

Dedico este trabalho a minha filha Ana, que serviu de inspiração para aprimorar conhecimento sobre TDAH devido ao seu diagnóstico, e a minha Família e Amigos por todo apoio, carinho e amor. E a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), neste lugar além de ser Aluna, também sou Servidora Técnica Administrativa. E aos professores (as) do Curso de Pedagogia por contribuírem de forma enriquecedora saberes, ensinamentos e aprendizados.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, à Deus, pela minha vida, e por permitir ser perseverante ao longo da realização deste trabalho e do meu tempo na graduação. Quero agradecer a minha mãe (in memoriam), por ser a grande responsável pela minha formação pessoal. Quero agradecer ao meu esposo Edson meu companheiro de vida e os filhos Camila, Vitor e Ana Paula, e os netos Artur e Lucas, meus amores.

A Ana Paula em particular, que foi o motivo da minha pesquisa sobre o TDAH, através dela pude conhecer e me interessar mais sobre o tema. Agradeço a minha família por entender a minha ausência em muitos momentos.

Sou muito agradecida a professora Maria Helena Michel, essa pesquisadora gigante, pelo aceite de me orientar neste TCC. Obrigada por muitas vezes me fazer seguir adiante e, sempre depositando confiança em meu trabalho.

Agradeço às amigas de tantas horas, nas pessoas da Nineia Raitz e da Gabriela Gonçalves Agapito. Agradeço aos colegas Meri Ilse Ribeiro Pereira, Clausio Nei Silva, Servidores desta Universidade enquanto trabalhávamos juntos na secretaria do Curso de Pedagogia. Agradeço também a Professora Jocemara Triches pelo acolhimento.

A todos os professores (as) do Curso de Pedagogia, meu muito obrigado, pelo aprendizado que nunca mais esquecerei.

Agradeço aos colegas do curso que em muitas turmas que me acolheram, com afeto, meu muito obrigada. E sem ela não seria possível eu me formar a essa gigante Universidade Federal de Santa Catarina uma instituição que só tenho orgulho de estudar e fazer parte dela como servidora, meu muito obrigada.

Por fim, agradeço às professoras membros da banca avaliadora que aceitaram o convite para participar desse momento importante da minha graduação.

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo geral identificar as teorias pedagógicas presentes nas produções acadêmicas referentes aos estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Os objetivos específicos são: a) Contextualizar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); b) apresentar as teorias pedagógicas; c) mapear as produções acadêmicas que se referem a teoria pedagógica e TDAH. Tivemos como questão central para essa investigação: Quais teorias pedagógicas estão presentes nas produções acadêmicas referentes aos estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)? A metodologia usada foi a de pesquisa bibliográfica, tendo como base as plataformas digitais Scientific Electronic Library (SciELO do Brasil) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Para a pesquisa foram utilizados os seguintes verbetes: TDAH, transtorno de déficit de atenção, ensino e aprendizagem, teorias da educação. Foram encontradas 34 publicações, inicialmente analisou-se o título e em seguida o resumo, resultando assim numa seleção de 12 produções que atendiam as demandas dessa investigação. As demais pesquisas selecionadas estavam relacionadas à psicanálise, à área médica e à psicologia de maneira geral. Conforme os estudos de Saviani, 2012 as teorias pedagógicas devem estar alinhadas com o propósito da função social da escola de garantir a aquisição dos instrumentos que possam possibilitar o acesso ao saber produzido pela humanidade, e sua organização deve partir desse direcionamento. Porém, nossas análises indicam que as teorias pedagógicas que predominam nas produções brasileiras sobre o TDAH são aquelas pertencentes à teoria não crítica. Para uma transformação social, todos devem ter a garantia de uma educação escolar que possibilite sua apreensão do conhecimento sistematizado. A teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Saviani, possibilita uma formação plena do educando e com isso, sua consciência de classe que é imprescindível para uma sociedade mais justa e igualitária, com a transformação social.

Palavras-chave: TDAH; ensino; aprendizagem; teorias da educação.

ABSTRACT

The present study has the general objective of identifying the pedagogical theories present in academic productions referring to students with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). The specific objectives are: a) Contextualize Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD); b) present pedagogical theories; c) map academic productions that refer to pedagogical theory and ADHD. The central question for this investigation was: What pedagogical theories are present in academic productions regarding students with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD)? The methodology used was bibliographic research, based on the digital platforms Scientific Electronic Library (SciELO do Brasil) and Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The following terms were used for the research: ADHD, attention deficit disorder, teaching and learning, educational theories. 34 publications were found, initially the title was analyzed and then the summary, resulting in a selection of 12 productions that met the demands of this investigation. The other research selected was related to psychoanalysis, the medical field and psychology in general. According to studies by Saviani, 2012, pedagogical theories must be aligned with the purpose of the school's social function of guaranteeing the acquisition of instruments that can enable access to the knowledge produced by humanity, and its organization must be based on this direction. However, our analyzes indicate that the pedagogical theories that predominate in Brazilian productions on ADHD are those belonging to the non-critical theory. For social transformation, everyone must have the guarantee of a school education that allows them to grasp systematized knowledge. The theory of Historical-Critical Pedagogy, developed by Saviani, enables the full formation of the student and with this, his class consciousness, which is essential for a more just and egalitarian society, with social transformation.

Keywords: ADHD; teaching; learning; educational theories.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produções acadêmicas do SciELO referentes ao TDAH, educação e Teorias Pedagógicas.....	28
Quadro 2 - Produções acadêmicas na BDTD referentes ao “TDAH”, “educação” e “Teorias pedagógicas”	31
Quadro 3 - Produções selecionadas que tratam da relação ensino e aprendizagem dos estudantes com TDAH.....	33
Quadro 4 - Produção selecionada “teoria pedagógica” em relação ao ensino e aprendizagem dos estudantes com TDAH.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção
ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CONITEC - Comissão Nacional de Incorporação Tecnologias no Sistema Único de Saúde
DSM - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders
FURG – Universidade Federal do Rio Grande
TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
UFB - Universidade Federal da Bahia
UFC - Universidade Federal Ceará
UFG - Universidade Federal de Goiás
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba
UFPR - Universidade Federal Paraná
UFRGS - Universidade Federal Rio Grande do Sul
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	13
1.2 METODOLOGIA.....	13
2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES REFERENTE AO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)	15
3 AS TEORIAS PEDAGÓGICAS: CONSTRUINDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA – PHC	20
3.1 AS TEORIAS PEDAGÓGICAS NÃO CRÍTICAS	20
3.2 TEORIAS CRÍTICO-REPRODUTIVISTAS.....	22
3.3 A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	24
4 MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O TDAH.....	28
4.1 ANALISANDO AS PRODUÇÕES E SUAS BASES TEÓRICAS.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

Essa investigação tem como tema central as teorias pedagógicas que fundamentam as reflexões sobre a educação dos sujeitos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Com o objetivo de identificar quais teorias fundamentam as discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com TDAH foi feito um levantamento bibliográfico das produções brasileiras. A sua realização ocorreu nos seguintes bancos de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Scientific Electronic Library On-line (SciELO) de acesso aberto, utilizando os verbetes: TDAH, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, ensino e aprendizagem, teorias da educação.

A busca por essas reflexões está pautada em duas justificativas. A primeira, mais de ordem acadêmica refere-se à incidência de sujeitos com TDAH nas escolas e a segunda de ordem mais pessoal.

Em relação à primeira, destaca-se que já no século XVIII o TDAH era descrito como transtorno de atenção. Segundo Rezende (2016) neste Século o médico escocês Alexander Crichton (1763 – 1856) relata que alguns pacientes tinham uma “desatenção patológica”. As descrições de Crichton foram reconhecidas, mas não refletem como o TDAH é reconhecido atualmente. O ponto de partida para a maior parte dos relatos que se encaixam no atual conceito de TDAH surgiram em 1902, em Londres, apresentada pelo pediatra britânico George Frederic Still (1868-1941).

Em uma conferência o pediatra apresentou casos sobre a “deficiência no controle dos comportamentos” relacionados ou não com retardo intelectual e doença física, considerando que o transtorno de comportamento não era um sintoma de outra doença e descreveu as crianças com esse transtorno como “imediatista e impulsiva”.

Calliman (2009) destaca que foi somente no decorrer da década de 1990 que a psicofisiologia e a neurociência inspiraram a construção de um novo modelo interpretativo para o TDAH.

Segundo Bonnadio e Mori (2013) Russell Barkley é uma das autoridades do campo, pois ele sistematizou e integrou as investigações genéticas, o estudo neuroquímico dos sistemas neurotransmissores, a análise do sistema inibitório cerebral e a investigação laboratorial animal.

Hoje, a criança que apresenta esse transtorno representa um desafio para os pais e professores. A falta de atenção, agitação em excesso, a sensibilidade e impulsividade afetam a integração da criança em casa, na escola e em outros vínculos sociais. O relacionamento com o

seu entorno é, muitas vezes, prejudicado pelo estresse provocado pelo comportamento inconstante e imprevisível da criança.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2012) indica que, com base nos dados da Organização Mundial de Saúde, cerca de 4% da população adulta mundial têm o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). No Brasil, o transtorno atinge mais de 2 milhões de pessoas adultas. Em relação à incidência no número de pessoas em idade escolar que apresentam o TDAH, considera-se que entre 5% a 7% do total de estudantes apresentam esse diagnóstico. Considerando essa porcentagem em números absolutos equivale a 48,5 milhões de alunos na educação básica.

Mesmo com esse número significativo de pessoas, em idade escolar, com TDAH no Brasil, esse grupo de sujeitos não têm reconhecimento nas políticas educacionais, mais especificamente daquelas que se referem à Educação Especial. A ausência desse grupo como foco de políticas públicas tem dificultado o apoio na escola e o acesso aos recursos adequados para sua escolarização.

Na instituição escolar, esses alunos apresentam problemas de concentração e, desse modo, acabam por não acompanhar o tempo da escola. Frequentemente, os pais e a comunidade escolar ignoram as crianças que apresentam TDAH, considerando-as como desinteressadas e problemáticas. Para alguns estudiosos do tema (Alencar, 2010; Barkley, 2002), essa criança necessita de incentivo para aumentar sua autoestima e desenvolver suas capacidades, considerando-se devidamente os traços característicos do transtorno na vida escolar e na sala de aula.

A segunda justificativa, de caráter mais pessoal, refere-se ao fato de que minha filha, quando começou a frequentar a educação infantil, foi diagnosticada com TDAH. Por parte da escola, a reclamação era de que a criança não tinha limites, lhe faltava empatia, era relapsa com seus pertences, não conseguia manter os combinados. Ao ingressar no ensino fundamental I a situação se agravou, pois não conseguia copiar o que a professora escrevia no quadro, era considerada preguiçosa e desinteressada. Na aula de educação física, que é uma disciplina ministrada ao ar livre, ela também não conseguia fazer as atividades como, por exemplo, jogar em equipe, seguir regras do jogo e, mesmo seu equilíbrio corporal era alterado, pois, estava sempre caindo.

Esses fatos me fizeram perguntar como poderíamos compreender a relação ensino e aprendizagem com esses estudantes? Como, na escola, ocorre o processo de escolarização desses sujeitos? Como os intelectuais que estudam a escolarização desse grupo de sujeitos,

compreendem esses processos na escola? Qual teórica pedagógica tem embasado as discussões sobre TDAH no Brasil?

1.1 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Identificar as teorias pedagógicas presentes nas produções acadêmicas referentes aos estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Para tanto, elencamos como Objetivos Específicos:

- a. contextualizar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);
- b. apresentar as teorias pedagógicas;
- c. mapear as produções acadêmicas que se referem a teoria pedagógica e TDAH.

1.2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, que busca identificar as teorias pedagógicas presentes nas produções acadêmicas referentes aos estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Para o desenvolvimento dessa investigação, primeiramente foi feita uma revisão de literatura com o objetivo de apresentar a história e as definições em relação ao TDAH. Na sequência foi feito o levantamento bibliográfico em duas bases de dados gratuitas e disponíveis on-line: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)¹ e no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)² para apreender as teorias de ensino e aprendizagem dos sujeitos com TDAH. Nesses mesmos bancos de dados, realizamos a busca pelas produções que se referiam ao TDAH e as teorias pedagógicas³.

Gil (1999, p.18) define que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (Gil, 1999, p. 18).

¹ Levantamento realizado entre os dias 4 e 5 de abril de 2023, no site da BDTD.

² Levantamento realizado no dia 07 de abril de 2023, no site da SciELO

³ Levantamento realizado entre os dias 4 a 7 de abril de 2023

Com essa compreensão buscamos as produções nos sites indicados. Em ambos não foram feitas delimitações de período, com o objetivo de mapear também, como esse tema vem sendo tratado ao longo dos anos. Ao mesmo tempo restringimos o balanço as publicações em língua portuguesa.

Ao realizar o levantamento na BDTD utilizamos, primeiramente, o verbete "TDAH" e encontramos 573 produções. Para obtermos maior precisão na busca, na sequência acrescentamos os verbetes "TDAH" e "Ensino e Aprendizagem" ou "Teorias da Educação", o que resultou em 143 trabalhos. Também se buscou, nesse site, as produções com o verbete "Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade" combinado com "Ensino e Aprendizagem" ou "Teorias da Educação"⁴. Não houve alteração de resultado.

Com a leitura dos títulos dessas 143 produções, observamos que 12 delas teriam relação com a presente investigação. As demais tratavam do TDAH por outros vieses como psicanálise, médico, psicológico.

Ao efetuar a mesma pesquisa na base de dados SciELO, com o verbete "TDAH" foram encontrados 460 trabalhos. Refeita a pesquisa associando "TDAH" com "Ensino e Aprendizagem" ou "Teorias da Educação" obteve-se 38, contudo 16 dessas produções estavam em língua estrangeira (que não serão aqui analisados). No entanto as publicações encontradas no SciELO já estavam presentes no levantamento feito na BDTD, dessa maneira essa pesquisa utilizou no levantamento bibliográfico 12 referências.

Os resultados foram apresentados em forma de quadro (Quadro n.1) para melhor visualização dos achados e posteriormente analisados aqui à luz das teorias pedagógicas.

A organização da pesquisa se deu da seguinte maneira: introdução, onde foi apresentado o tema da pesquisa, seus objetivos, justificativas e metodologia, e a seguir três partes de desenvolvimento da investigação e as considerações finais.

Na parte 2 intitulada "Algumas considerações referentes ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)" apresenta-se a trajetória histórica da definição sobre TDAH e suas principais características. A seguir na parte 3 sob o título "As Teorias Pedagógicas construindo a Pedagogia Histórico-Crítica PHC"; e na parte 4 o "Mapeamento das Produções Acadêmicas sobre o TDAH" analisa-se as produções acadêmicas, as teorias pedagógicas e a definição TDAH elencadas nas bases de dados online já mencionadas anteriormente.

⁴ Essa busca ocorreu no dia 07 de abril de 2023

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES REFERENTE AO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

O TDAH foi descrito no século XVIII como “patologia”. As descrições foram reconhecidas, mas não representam o TDAH nos dias de hoje. Contudo, os relatos que se encaixam com o conceito de TDAH, surgiram em 1902, em Londres, foram apresentados pelo pediatra britânico George Frederic Still (1868-1941) numa conferência sobre a “deficiência no controle dos comportamentos” relacionados ou não com retardo intelectual e doença física, considerando que o transtorno de comportamento era um sintoma de outra doença física e descreveu as crianças com esse transtorno como imediatista e impulsiva.

Segundo Bonnadio e Mori (2013) Russell Barkley é uma das autoridades mais importantes do campo, pois, em suas mãos a investigação genética, o estudo neuroquímico dos sistemas neurotransmissores, a análise do sistema inibitório cerebral e a investigação laboratorial animal foram sistematicamente integrados à pesquisa do TDAH.

Barkley (2002, p. 35) assim como a CONITEC, define o TDAH como um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas de atenção e impulsividade. A Associação Americana de Psiquiatria (AAP) desenvolveu um manual para diagnosticar o TDAH, em 1952⁵, caracterizando de forma primordial a persistência de desatenção e/ou hiperatividade. Quando a criança está em desenvolvimento, apresenta um padrão exacerbado quando comparado a outros sujeitos da mesma idade ou com o mesmo nível equivalente de desenvolvimento.

Ainda segundo a AAP (1952, P.32.), o paciente só é diagnosticado com o transtorno se apresentar durante meio ano, seis ou mais sintomas de desatenção;

- a. Frequentemente deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras
- b. Com frequência tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas
- c. Com frequência parece não escutar quando lhe dirigem a palavra
- d. Com frequência não segue instruções e não termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções)
- e. Com frequência tem dificuldade para organizar tarefas e atividades

⁵ Essa foi a primeira tentativa de abordar o diagnóstico das doenças mentais por meio de definições e critérios padronizados. A edição mais recente do manual é do ano de 2022.

- f. Com frequência evita, antipatiza ou reluta a envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa)
- g. Com frequência perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (por ex., brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais)
- h. É facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa
- i. Com frequência apresenta esquecimento em atividades diárias

Ocorrendo concomitantemente com os sintomas de hiperatividade

- a. Frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira
- b. Frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado
- c. Frequentemente corre ou escala em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação)
- d. Com frequência tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer
- e. Está frequentemente "a mil" ou muitas vezes age como se estivesse "a todo vapor"
- f. Frequentemente fala em demasia. (AAP, 1952, P.59)

Segundo Barkley (2002), na década 60, com o advento do conceito de dificuldade de aprendizagem (DA), esse termo foi usado para identificar uma tríade de sintomas envolvendo desatenção, hiperatividade e impulsividade que comprometem a aprendizagem não só na sala de aula. Em 1968, a descrição do transtorno passou a ser incluída na 2ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, intitulado de reação hipercinética da infância, que foi definida como excesso de atividade, inquietação, distração e falta de atenção.

Caliman na década de 1970, o foco foi para a ênfase de déficit de atenção, com a publicação do III DSM, o transtorno foi renomeado para Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), que poderia ocorrer com ou sem hiperatividade. Já na década de 80, para melhorar a conceituação e critérios, o transtorno foi renomeado para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e nos anos de 1990, já havia muitos estudos sobre as bases neurológicas do TDAH, entre os quais que o transtorno não é uma condição da infância, mas persiste na maioridade e que existem três subtipos: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e os dois combinados com os sintomas dos anteriores; passou a ser descrita como síndrome da criança hiperativa o que levou a sua descrição como um déficit neurofisiológico (Barkley, 2002).

Fonseca (2020), afirma que a definição do sucesso e do fracasso conforme parâmetros médicos e psicológicos dessas pessoas tornaram-se dependentes do funcionamento cerebral, da própria neuroquímica e de ajustamentos e de correções pontuais fortalecendo os vínculos entre a biologia e a moral da atenção, alimentando a constituição do diagnóstico do TDAH.

Conforme o manual da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde - CONITEC (2022), no Brasil, a prevalência de TDAH é semelhante à relatada em todo o mundo, com 7,6% de crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos apresentando sintomas de TDAH.

Ainda de acordo com o CONITEC:

Por se tratar de um transtorno de neurodesenvolvimento, as dificuldades muitas vezes só se tornam evidentes a partir do momento em que as responsabilidades e independência se tornam maiores, como quando a criança começa a ser avaliada no contexto escolar ou quando precisa se organizar para alguma atividade ou tarefa sem a supervisão dos pais. Os indivíduos com TDAH também apresentam dificuldades nos domínios das funções cognitivas, como resolução de problemas, planejamento, orientação, flexibilidade, atenção prolongada, inibição de resposta e memória de trabalho. (CONITEC, 2022, p.7)

Esta mesma Comissão afirma que as crianças com TDAH passam despercebidas na pequena infância, por conta que é própria dessa fase esse conjunto de comportamentos. Quando ingressam na escola, as dificuldades são mais perceptíveis, com a hiperatividade e desatenção expressando-se, por exemplo, em não conseguir se manter sentados em cadeiras ou concentrados nas aulas; seu rendimento escolar e suas relações interpessoais com pares e professores podem ser afetados negativamente em alguns casos. Sendo muitas vezes consideradas sem limites, briguentas, um problema para o ambiente escolar.

No Brasil foi fundada, em 1999, a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA)⁶, essa Associação, atua em mais de sete estados brasileiros e que tem uma ampla participação em ações destinadas a sujeitos que apresentam alguns sintomas do TDAH, tais como:

- Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas;
- Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer;
- Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele;

⁶ A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) é uma associação de pacientes, sem fins lucrativos, que tem como objetivo disseminar informações corretas, baseadas em pesquisas científicas, sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Disponível em: <https://abda.org.br/>. Acesso em: 04 Nov. 2023.

- Não segue instruções até o fim e não termina deveres de escola, tarefas ou obrigações;
- Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades;
- Evita, não gosta ou se envolve contra a vontade em tarefas que exigem esforço mental prolongado;
- Perde coisas necessárias para atividades (p. ex: brinquedos, deveres da escola, lápis ou livros);
- Distrai-se com estímulos externos;
- É esquecido em atividades do dia-a-dia;
- Mexe com as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira;
- Sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado;
- Corre de um lado para outro ou sobe demais nas coisas em situações em que isto é inapropriado;
- Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma;
- Não para ou frequentemente está a “mil por hora”;
- Fala em excesso;
- Responde às perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas;
- Tem dificuldade de esperar sua vez;
- Interrompe os outros ou se intromete (por exemplo: intromete-se nas conversas, jogos etc.) (Associação Americana de Psiquiatria, 2014).

Já em relação aos espaços escolares, Carvalho (2020) pontua que o TDAH pode manifestar comportamentos como:

1. Dificuldade em concentrar-se nas atividades propostas pelo professor;
2. Dificuldade em manter-se sentados em suas carteiras;
3. Podem favorecer a distração da turma em decorrência do comportamento agitado;
4. Conversas frequentes em momentos inapropriados;
5. Dificuldade em realizar as atividades propostas no tempo previsto;
6. Dificuldade em organizar sua própria rotina de estudos;
7. O aluno com TDAH não necessariamente terá dificuldade de aprendizagem, visto que pode apresentar inteligência normal ou mesmo acima da média, necessitando em alguns casos apenas aprender a manejar os sintomas do transtorno (Carvalho, 2020, p.6).

Observa-se que as questões de maior destaque em relação ao TDAH estão centradas no comportamento ou em condutas denominadas de “inapropriadas”. Não há uma relação direta entre esse diagnóstico com a deficiência intelectual ou mesmo com dificuldades de aprendizagem. Porém, também é observado, ainda que de maneira assistemática, que muitos desses sujeitos apresentam dificuldades em sua trajetória escolar, levando até a desistência em seguir seus estudos.

Em 2021 foi publicada a Lei nº 14.254/2021, que “Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Porém, esta lei refere-se ao acompanhamento terapêutico, da área da saúde e não a educação.

Com essas indicações, cabe perguntar, como a área da educação vem estudando tais processos? Quais teorias de ensino e aprendizagem vem balizando as pesquisas sobre esse grupo de sujeitos? Diante do exposto e das questões levantadas pretende-se mapear e analisar os estudos referentes ao TDAH e as teorias pedagógicas com o intuito de entender as contribuições sobre o tema no Brasil.

3 AS TEORIAS PEDAGÓGICAS: CONSTRUINDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA – PHC

Uma das obras mais importantes, no Brasil, sobre as teorias pedagógicas é o livro intitulado *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*⁷, de Demerval Saviani. Nesta obra o autor busca compreender os momentos históricos da educação brasileira e apresenta as contradições das teorias da educação desenvolvidas no decorrer da história. A partir dessa análise desenvolve a teoria da Pedagogia Histórico Crítica que busca a transformação da educação, procurando formar um educando crítico de sua realidade.

No primeiro capítulo intitulado "As teorias da Educação e o problema da marginalidade" o autor já apresenta o que para ele seria o problema da educação, qual seja, a marginalidade no processo de escolarização das crianças e jovens brasileiros. Para entender esse problema, Saviani (2012) lança mão das teorias pedagógicas.

O autor classifica as teorias pedagógicas em dois grupos: teorias não críticas e teorias crítico-reprodutivistas. Indicando que estas teorias não dão conta de explicar a problemática da marginalização, Saviani apresenta a teoria crítica como a possibilidade explicativa desse fenômeno.

Para melhor compreender em quais bases teóricas, na área da educação, está sendo tratada a escolarização dos estudantes com TDAH nas produções acadêmicas, apresentaremos as teorias que Saviani desenvolve em suas produções acadêmicas.

3.1 AS TEORIAS PEDAGÓGICAS NÃO CRÍTICAS

O primeiro grupo refere-se às teorias não críticas no qual Saviani (2012) localiza a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista. Essas três teorias são diferentes entre si, contudo suas bases têm em comum o fato de entenderem "... ser a educação um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade" (Saviani, 2012 p. 3).

A Pedagogia Tradicional trata o problema da marginalidade como ignorância ou ausência de esclarecimento. Os sistemas nacionais de ensino, datados de meados do século XIX. A burguesia alcançou o poder e para isso precisava da instrução formal para resolver o

⁷ A 1ª edição deste livro ocorreu no ano de 1983 e a 44ª no ano de 2021

problema da marginalidade e formação do trabalhador. Esses indivíduos precisavam ser transformados em indivíduos livres e para isso precisam de uma formação formal.

A educação, em sua forma institucionalizada que é escola, foi criada como meio para converter súditos em cidadãos, “redimindo os homens de seu duplo pecado histórico: a ignorância pecado moral e a opressão miséria política” (Zanotti, 1972, p.22 e 23). Sendo assim, “a escola é o antídoto à ignorância, logo um instrumento para equacionar o problema da marginalidade” (Saviani, 2012, p.6).

Para essa teoria a função da escola é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. Neste caso, o centro da ação pedagógica é o professor que transmite o conhecimento, em turmas seriadas e numa sequência lógica, o acervo cultural aos alunos, cabendo ao aluno assimilar o que foi transmitido. O professor tem suas aulas de modo expositivas, as experiências dos alunos não contribuem para o ensino e aprendizagem na sala de aula, as atividades têm como base os métodos de repetição e memorização. O professor adota uma postura autoritária partindo da premissa de que não se preocupa com as características e dificuldades individuais dos alunos, o método de ensino é mecânico, com o objetivo de transmissão de conhecimento. Nessa perspectiva, o ensino é percebido como transferência direta e está condicionada ao treino, o que é realizado por meio de atividades repetitivas. Sua organização é em classes seriadas com professores bem-preparados, que transmitem os conhecimentos, aplicam as lições aos alunos, e estes o farão com muita disciplina (Saviani, 2012). Esse modelo de escola tinha como objetivo a universalização da educação, no entanto seja por ser inacessível para alguns ou não conseguir garantir o sucesso daqueles inseridos no ambiente escolar o seu propósito inicial não foi atingido.

Nessas bases teóricas vimos muitos estudantes reprovando por anos e muitos outros se evadindo da escola. Mesmo com o insucesso dessa teoria pedagógica, sabemos de sua influência na educação brasileira. Críticas se acumulavam sobre essa teoria e os intelectuais buscavam outra base teórica.

Fazendo críticas a pedagogia tradicional, Jean-Jacques Rousseau, Heinrich Pestalozzi, John Dewey e Friedrich Fröebel, propõem a Teoria da escola nova ou Pedagogia Nova. Segundo Saviani (2012) essa mantém a crença no poder da escola e na sua função de equalização social. Para essa teoria a marginalidade diz respeito a rejeição com preocupação com os “anormais”. Essa teoria muda a forma de interpretar a educação, por meio de restritas experiências como por exemplo, a escola Montessori.

Como indicado por Saviani (2012) foram a partir das experiências com crianças anormais realizadas por Decroly e Montessori que se pensou em generalizar os procedimentos

pedagógicos para os sistemas escolares. Indicando acompanhamento individual, partindo das diferenças entre os sujeitos, a marginalidade é explicada pelo domínio do conhecimento, participação do saber, no desempenho cognitivo e não pela diferença de cor, raça, credo ou classe social. Os marginalizados são os anormais, os desajustados e inaptos de os matizes.

O processo de aprendizagem, nessa teoria, se dá a partir das necessidades da criança, respeito à diversidade, sempre integrando as aprendizagens escolares com os conceitos sociais. Incentivar a reflexão, a observação e o pensamento crítico, valorizando as experiências pessoais da criança, no processo de aprendizagem seriam as ações pedagógicas que levariam as crianças a aprenderem. Na pedagogia tradicional o centro do ensino é o professor, na educação nova (escola nova) essa centralidade se desloca para o aluno. Essa teoria, porém, não atinge todas as escolas e acaba por ser adotada somente para um grupo restrito de crianças.

Quando o escolanovismo já angariava críticas no Brasil, a Regime militar se consolida em solo brasileiro. Junto dele, influências norte-americanas passam a compor o cenário educacional e a Teoria tecnicista se instala como promissora para resolver as mazelas educacionais e sociais. Para Saviani (2012) a teoria tecnicista também busca a equalização social, compreendida como o equilíbrio social (caso contrário ameaça a estabilidade do sistema) e essa função cabe à educação.

Partindo da neutralidade científica e inspirada nos princípios da racionalidade e eficiência e produtividade no processo educacional deve ser definido o que e como deve ser feito a ação pedagógica. Assim o marginalizado não será o ignorante e nem o rejeitado, mas sim o incompetente, que é definido como ineficiente e improdutivo. Desse modo, a escola não formará intelectuais, mas sim trabalhadores que executarão as demandas de uma sociedade capitalista. Sendo assim o aluno deverá adaptar-se à nova organização de ensino. (Saviani, 2012) O ensino é operacionalizado com uma abundância de cursos técnicos, esvaziados de teorias, que respaldam a prática.

Se, na pedagogia tradicional, o centro era o professor, na escola nova a centralidade era no aluno, aqui é deslocado para a organização racional dos meios, relegando os papéis de professor e aluno na posição de executores.

3.2 TEORIAS CRÍTICO-REPRODUTIVISTAS

O outro grupo surgiu nas décadas de 60 e 70 na Europa como um movimento intelectual crítico baseado na produção intelectual marxista classificado por Saviani (2012) de

“crítico-reprodutivista”. Nesse grupo o autor incluiu a Teoria do Sistema de Ensino Enquanto Violência Simbólica, a Teoria da Escola enquanto Aparelho Ideológico de Estado (AIE) e a Teoria da escola dualista.

Essas teorias crítico-reprodutivistas, entendem que a educação dispõe de autonomia em relação à sociedade, e, portanto, pode intervir eficazmente na sociedade para corrigir injustiças, realizar transformações e melhorias, bem como promover a equalização social. Porém, Saviani (2012) indica que essas não são teorias “da” educação, mas teorias “sobre” a educação uma vez que elas não apresentam elementos para trabalhar com a educação. Mas, compreendemos que vale apresentá-las, pois, de alguma forma essas exerceram influências nas discussões sobre educação.

Já no Brasil na década de 70, essa visão desempenhou um importante papel, constituindo-se como crítica à instrumentalização da educação presente na política educacional na ditadura militar, que tinha a escola como instrumento de controle da sociedade visando a manutenção das relações de dominação.

A Teoria do Sistema de Ensino Enquanto Violência Simbólica, apresentada por Bourdieu e Passeron, a partir da obra intitulada “A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino” tem como base a educação nos condicionantes sociais. Assim sendo, os teóricos tentaram explicar a problemática da educação mediante a constatação da existência de uma classe econômica que utiliza a escola como espaço para perpetuação de sua dominação.

Indicando que toda escola exerce violência simbólica de um grupo contra outro, Bourdieu e Passeron afirmam, segundo Saviani (2012) que tal violência pode ser todo tipo de poder que mascara a imposição de significados e os impõem como verdadeiros, dissimulando as relações de forças. Aplicando essa teoria ao sistema de ensino que é definido como uma modalidade específica de violência simbólica, (Saviani, 2012, p. 17) os autores afirmam que a Ação Pedagógica (AP) é uma violência simbólica, pois ela representa o poder arbitrário do professor e da escola. Ao legitimar a valorização de saberes, que normalmente emanam da burguesia, realiza de forma dissimulada a valorização de saberes que simbolizam o saber da classe dominante. Ao perpetuar esses processos de valorização desses saberes em detrimentos de outros, a escola proporciona a violência simbólica a todos seus alunos, de maneira que aqueles educandos da classe popular não consigam se apropriar desses saberes que a escola valoriza. Esse processo leva à exclusão, ao mesmo tempo, à autoexclusão sem que estes se deem conta que estão legitimando essa relação de poder. “Portanto, a teoria não deixa margem a dúvidas. A função da educação é a reprodução das desigualdades sociais. Pela reprodução

cultural, ela contribui especialmente para a reprodução social” (Saviani, 2012, p. 20). Nessa abordagem teórica, os marginalizados são os grupos que compõem as classes dominadas.

Já a teoria que indica a escola enquanto Aparelho Ideológico de Estado (AIE), desenvolvida por Althusser, não nega a luta de classes. Para ele, a ideologia se materializa em aparelhos. A escola, nesse caso, é um instrumento de reprodução das relações sociais capitalistas, Saviani (2012) chama atenção de que Althusser indica que ao inculcar a ideologia dominante da burguesia, através do viés ideológico, a escola cumpri sua função reprodutora. Neste caso, o marginalizado é a classe trabalhadora.

Ainda na abordagem crítico-reprodutivista, Saviani (2012) apresenta a Teoria da escola dualista desenvolvida por Baudelot e Establet. Estes autores apresentam a ideia de que o processo da educação, que acontece na escola, é dual, pois o sistema se organiza pela classe burguesa e sendo assim reproduz a desigualdade social. Com isso os autores constataram que a escola é a instituição que mais segrega as pessoas, produzindo a sociedade de classes. Nessa teoria da Escola dualista (1971) a escola é dividida em duas grandes redes, a escola da burguesia e a escola do proletariado. Dessa forma, as escolas são organizadas para reafirmar e manter a divisão entre produção intelectual e produção manual. A cultura que é transmitida na escola espelha a cultura da classe burguesa. Para Saviani (2012) Baudelot e Establet compreenderam o papel determinante da escola na divisão da sociedade de classes, comprovando a divisão entre trabalho manual e o intelectual, denunciando a repressão e a dissimulação da ideologia burguesa.

3.3 A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Fazendo crítica às teorias crítico-reprodutivista, Saviani desenvolve a teoria “Pedagogia Histórico Crítica (PHC), cujo fundamento alicerça-se na teoria marxista. A PHC entende que a instituição escolar realiza a mediação de um compromisso social que antes de tudo, humaniza cada estudante através do processo de transmissão-assimilação da cultura. Na socialização do conhecimento elaborado, sistematizado, erudito, vai residindo a especificidade e razão da educação escolar. Nessa teoria, a escola pública deve atender aos interesses educacionais do proletariado, articulando esses interesses às lutas de classes. Contudo o autor não despreza o conhecimento elaborado e organizado pela produção capitalista, defende esses conhecimentos clássicos, que geralmente são negados a classe trabalhadora. Essa apropriação da cultura produzida historicamente acumulada pela humanidade é uma condição para a

produção de novos conhecimentos e de uma nova sociedade que articula necessidades objetivas e subjetivas do proletariado.

A socialização do saber objetivo é o ponto de partida da ação pedagógica, que permite a apropriação da cultura universal com a compreensão das condições em que foi produzida. Dessa forma, com o processo de escolarização, os estudantes poderão compreender a atual sociedade e condições teóricas para construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A proposta teórica de Saviani permite entender a superação de um ensino caracterizado pela reprodução ideológica burguesa. “A prática pedagógica é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente pelos conjuntos dos homens” (Saviani, 2008, p.13)

Na teoria dialética marxista a PHC articula os interesses da classe trabalhadora, embora determinada pela organização capitalista, ainda assim permite aos professores e alunos agir, sobre os elementos que determinam a escola, através da socialização e apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade.

O autor utiliza as categorias de contradição, história e classe social, na perspectiva dialética marxista, compreendendo a educação escolar, e a partir disso, articula com os interesses da classe trabalhadora, mesmo que a escola esteja organizada pela produção capitalista, ainda assim permite a professores e alunos, agirem sobre essa produção determinada pela instituição escolar, através da socialização e apropriação do conhecimento sistematizado. Dessa compreensão surgem os principais pressupostos teóricos e práticos que embasam a PHC dentre os quais a importância da ação pedagógica, na qual assinalam conteúdos, ações, processos que são mais adequados e necessários para o processo de ensino e aprendizagem. Segundo PHC a primeira finalidade da instituição escolar é possibilitar a humanização dos educandos através da socialização e apropriação do saber metódico, a conquista desse desejo passa pela seleção e organização sistemática dos conteúdos que sejam relevantes e que precisam ser apropriados pelas gerações vindouras. Dessa forma, pessoas humanizadas e de posse dos conhecimentos científicos, que atuarão na construção de um novo tipo de sociedade, diferente da sociedade forjada no capitalismo. A atividade do professor é importante, pois objetiva, realiza e conduz a mediação pedagógica que possibilita a apropriação dos conhecimentos relevantes produzidos pela humanidade, que são indispensáveis para a compreensão da realidade, para humanizar os indivíduos, para criar condições para a luta para superar o capitalismo. A defesa então é de uma educação a serviço da transformação social, adequada aos interesses da maioria e que não seja, necessariamente, reprodutora da situação vigente.

Segundo Saviani (2008, p. 7)

[...] esta passagem da escola à forma dominante de educação coincide com a etapa histórica em que as relações sociais passaram a prevalecer sobre os naturais, estabelecendo-se o primado do mundo da cultura (o mundo produzido pelo homem) sobre o mundo da natureza. Em consequência, o saber metódico, sistemático, científico, elaborado, passa a predominar sobre o saber espontâneo, “natural”, assistemático, resultando daí que a especificidade da educação passa a ser determinada pela forma escolar.

No entanto, a verdade do saber ser sistematizado não significa que ele é neutro. Desse modo, Saviani (2008), apud Silva (2014, p. 83-84)

[...] atenta que não se pode cair em falácia positivista, que compreende objetividade de neutralidade, pois nenhum conhecimento é desinteressado a objetividade é possível porque não é todo interesse que impede o conhecimento objetivo. Há interesses que não só não impedem como exigem a objetividade” o que Saviani refere é o saber objetivo produzido historicamente.

Saviani (2008) afirma que a tarefa a que se propõe a pedagogia histórico-crítica em relação à educação escolar implica em:

a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação. b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares. c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação (Saviani, 2008, p. 9).

Para uma necessidade de um critério para identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados Saviani (2008), sugere trabalharmos com a noção de clássico, que “[...] não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual”. O Clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico. E as formas que poderá ser desenvolvida no trabalho pedagógico;

[...] trata-se da organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo e procedimentos) através dos quais, progressivamente, cada indivíduo singular realiza, na forma de segunda natureza, a humanidade produzida historicamente. Portanto, a partir das elaborações podemos afirmar que, no horizonte da pedagogia histórico-crítica, está a constituição de uma escola que supere a escola tradicional e a escola nova (Saviani, 2008, p.14).

Nesse sentido, inclusive, ao ponderar sobre os embates entre a escola tradicional e a escola nova, recupera uma transcrição de Gramsci como forma de sinalização de uma perspectiva superadora das referidas escolas:

Deve-se distinguir entre escola criadora e escola ativa, mesmo na forma dada pelo método Dalton. Toda escola unitária é escola ativa, se bem que seja necessário limitar as ideologias libertárias neste campo [...]. Ainda se está na fase romântica da escola ativa, na qual os elementos da luta contra a escola mecânica e jesuítica se dilataram morbidamente por causa do contraste e da polêmica: é necessário entrar na fase “clássica”, racional, encontrando nos fins a atingir a fonte natural para elaborar os métodos e as formas (Gramsci, 1968, p.124 apud Saviani, 2008, p. 17-18).

Com as indicações sobre as teorias pedagógicas, nos cabe perguntar como essas explicam a escolarização das pessoas com TDAH? E com essa questão central que buscamos nas produções acadêmicas sobre TDAH, e as teorias que a embasam.

4 MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O TDAH

Conforme apontamos na introdução, de forma empírica, nossa investigação, se baseou nas produções acadêmicas brasileiras referentes ao TDAH. Para tanto, realizamos um levantamento, em dois bancos de dados distintos: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Scientific Electronic Library Online (SciELO). Nosso primeiro objetivo foi apreender as teorias pedagógicas que perpassam as discussões sobre os sujeitos com TDAH. Para tanto, utilizamos primeiramente os verbetes TDAH, transtorno de déficit de atenção, ensino e aprendizagem, teorias da educação.

Na plataforma SciELO, com o verbete “TDAH” foram encontrados 460 trabalhos. No entanto, quando este foi associado ao verbete “ensino e aprendizagem” ou “teorias da educação”, o resultado baixou para 38 produções. Quando descartamos as obras escritas em língua estrangeira, privilegiando aquelas escritas em língua portuguesa, 22 publicações (Quadro 1) foram selecionadas.

Em uma primeira análise, observamos que as produções tratavam de temáticas diversas como fracasso escolar (uma produção) desempenho escolar (uma produção), inclusão (duas produções), aprendizagem (nove produções) e medicalização (nove produções). Ainda nessa plataforma foi averiguado pelo verbete “TDAH” por extenso, ou seja, “Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade”, e não alterou os resultados obtidos.

Quadro 1 - Produções acadêmicas do SCIELO referentes ao TDAH, “ensino e aprendizagem” ou “teorias da educação”

	ANO	TÍTULO	AUTORES
1	2009	Ensino de fatos básicos aditivos para crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): possibilidades de intervenção pedagógica na aritmética	Adriana Corrêa Costa
2	2011	Ensinando matemática para alunos diagnosticados como portadores de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): uma proposta baseada no desenvolvimento da autorregulação.	Ana Cristina Ferreira
3	2015	Discursos da escola e constituição da subjetividade de estudantes com TDAH	Antônio José Pimentel Santos

4	2016	O desenvolvimento da atenção voluntária na educação infantil: contribuições da psicologia histórico cultural para processos educativos e práticas pedagógicas	Jéssica Elise Echs Lucena
5	2016	Relação entre as habilidades metalinguísticas, leitura e compreensão leitora em escolares com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade	Mariana Ferraz Conti Uvo
6	2016	Desempenho motor de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e transtorno do desenvolvimento da coordenação	Juliana Barbosa Goulardins
7	2017	A escola e a criança considerada agitada /desatenta	Izabel Penteado Dias da Silva
8	2011	Corpos que não param: criança, "TDAH" e escola	Cláudia Rodrigues de Freitas
9	2012	A importância das aulas práticas de ciências para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Franciele Almeida de Almeida
10	2015	Práticas Psicopedagógicas na Educação Musical de alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	Danihellen Prince Dias Siqueira
11	2015	Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH	Débora Cerqueira de Souza e Sousa
12	2016	Professores de Matemática nas trilhas do processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH	Luciana Maria de Souza Macedo
13	2016	Resiliência no contexto de alunos diagnosticados com TDAH à luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano	Regina Lemes dos Santos
14	2016	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: um estudo de rastreamento entre escolares de Castanhal/PA	João Paulo dos Santos Nobre

15	2017	Caracterização da leitura de estudantes com TDAH	Jaqueline Raquel Bianchi Enricone
16	2017	Preditores neuropsicológicos da leitura em crianças com TDAH	Juliana Campos Schmitt
17	2017	Desempenho ortográfico de estudantes com TDAH: estudos sobre a tipologia de erros da língua portuguesa	Clarissa dos Santos Pereira
18	2017	TDAH e comportamento infantil: análise de um (des)curso entre o dito e o não dito	Caroline Maria Braciak Reisdorfer
19	2017	Os impactos do diagnóstico do suposto transtorno de déficit atenção/hiperatividade (TDAH) na vida diária de uma criança: um estudo de caso	Pérola Roberta da Silva Veneza
20	2018	A construção da narrativa em textos produzidos por estudantes com e sem TDAH	Renata Amaral de Matos Rocha
21	2019	Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): os sentidos produzidos sobre a infância na perspectiva de familiares e profissionais da educação educadores	Karina de Andrade Batista
22	2020	Desempenho em leitura e escrita de alunos com diagnóstico de TDAH	Maria Luiza Quaresma Soares da Silva

Fonte: Elaborado pela autora.

O mesmo procedimento foi adotado para a seleção de produções no banco de dados da BDTD. Primeiramente, ao utilizar somente o verbete “TDAH” foram encontrados 573 trabalhos. Quando associamos o verbete TDAH, transtorno de déficit de atenção, ensino e aprendizagem, teorias da educação, obtivemos 143 publicações. Com a leitura dos títulos dessas 143 produções, obtivemos 34 produções que poderão auxiliar na compreensão referente às teorias pedagógicas que estão embasando as discussões sobre os estudantes com TDAH nas produções brasileiras. Num segundo momento, ao fazer a leitura dos resumos dessas pesquisas percebi que 22 delas não atendiam ao objetivo estudo, pois estavam voltadas para a área médica, psicanálise, psicologia escolar e clínica, o que levou a exclusão dessas produções, resultando em 12 publicações relacionadas com a presente investigação.

Quadro 2 - Produções acadêmicas na BDTD referentes ao “TDAH”, “ensino e aprendizagem” ou “teorias da educação”

	ANO	TÍTULO	AUTORES
1	2006	O papel da interação social na aprendizagem do aluno com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade - TDAH: o caso do CENEP - HC/UFPR	Sandra Regina Dias da Costa
2	2006	Desempenho em leitura e escrita de alunos com diagnóstico de TDAH	Maria Luiza Quaresma Soares da Silva
3	2006	Avaliação das estratégias de ensino atencionais: a prática pedagógica para o aluno com Transtorno Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH	Maria de Jesus Queiroz de Alencar
4	2009	Ensino de fatos básicos aditivos para crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): possibilidades de intervenção pedagógica na aritmética	Adriana Corrêa Costa
5	2010	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade infantil (TDAH): trabalho com jogos e materiais manuseáveis	Eliane Fonseca Campos Mota
6	2012	A importância das aulas práticas de ciências para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Franciele Almeida de Almeida
7	2015	Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH	Débora Cerqueira de Souza e Sousa
8	2016	Professores de Matemática nas trilhas do processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH	Luciana Maria de Souza Macedo
9	2017	Caracterização da leitura de estudantes com TDAH	Jaqueline Raquel Bianchi Enricone
10	2017	TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): problematizações a partir da atividade de estudo	Evelyn de Paula Souza

11	2018	A construção da narrativa em textos produzidos por estudantes com e sem TDAH	Renata Amaral de Matos Rocha
12	2020	Ensino-Aprendizagem de Matemática? TDAH, inclusão e metodologias ativas	Fillipe Rangel

Fonte: Elaborado pela autora.

As produções das duas bases pesquisadas totalizaram 33 trabalhos (Apêndice A), é a junção das duas plataformas digitais relacionadas ao ensino e aprendizagem dos sujeitos com TDAH, com os verbetes pesquisados “ensino e aprendizagem” ou “teorias da educação”. Entretanto, em uma nova triagem, realizada a partir da leitura dos resumos e a introdução das produções, observamos que apenas 12 dessas obras (Quadro 3) atendiam de fato o objetivo desta pesquisa, pois eram os que tratavam sobre a educação e/ou teorias pedagógicas dos sujeitos com TDAH. Em relação a essas 12 produções, três são teses, oito são dissertações e um trabalho de conclusão de curso. Essas serão mais bem analisadas, agora com a leitura na íntegra das produções.

No quadro a seguir (Quadro 3) apresentamos as 12 produções que serão analisadas nessa investigação com o objetivo de compreender quais teorias pedagógicas têm norteado as investigações sobre TDAH no país. Porém, cabe destacar que somente a leitura atenta das produções nos possibilitou definir tais teorias, pois, em muitos casos, essa base teórica não está explícita e, em outros momentos, mesmo que o pesquisador (a) apresente uma determinada teoria como base para sua pesquisa, no desenvolvimento de sua investigação não adota tal abordagem teórica.

As primeiras produções datam do ano de 2006, com três pesquisas concluídas. A partir de 2009 foi apresentada uma pesquisa por ano, com exceção dos anos de 2011, 2014 e 2019 quando não houve publicações sobre TDAH relacionadas ao processo ensino e aprendizagem. Observa-se também que não temos um acúmulo de discussões, pois não há autores que se repetem, ou seja, um autor apresenta uma única obra sobre o assunto. As universidades federais foram as que apresentaram mais produções sobre o tema (nove produções), com destaque da UFRGS e UFPR com duas produções cada uma. No caso da UFRGS observa-se também que as duas pesquisas apresentadas tiveram a mesma professora orientadora (Beatriz Vargas Dorneles). A região sul também apresentou maior número de produções, com sete das 12 investigações.

Quadro 3 – Produções selecionadas que tratam da relação ensino e aprendizagem dos estudantes com TDAH

	AUTORES	TÍTULO	DATA	UNIVERSIDADE
1	Maria Luiza Quaresma Soares da Silva	Desempenho em leitura e escrita de alunos com diagnóstico de TDAH	2006	UFPR
2	Maria de Jesus Queiroz de Alencar	Avaliação das estratégias de ensino atencionais: a prática pedagógica para o aluno com Transtorno Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH	2006	UFC
3	Sandra Regina Dias da Costa	O papel da interação social na aprendizagem do aluno com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade - TDAH : o caso do CENEP - HC/UFPR	2006	UFPR
4	Adriana Corrêa Costa	Ensino de fatos básicos aditivos para crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): possibilidades de intervenção pedagógica na aritmética	2009	UFRGS
5	Eliane Fonseca Campos Mota	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade infantil (TDAH): trabalho com jogos e materiais manuseáveis	2010	UFG
6	Franciele Almeida de Almeida	A importância das aulas práticas de ciências para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	2012	FURG
7	Débora Cerqueira de Souza e Sousa	Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH	2015	UFB

8	Luciana Maria de Souza Macedo	Professores de Matemática nas trilhas do processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH	2016	UEPB
9	Jaqueline Raquel Bianchi Enricone	Caracterização da leitura de estudantes com TDAH	2017	UFRGS
10	Evelyn de Paula Souza	TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): problematizações a partir da atividade de estudo	2017	UNESP
11	Renata Amaral de Matos Rocha	A construção da narrativa em textos produzidos por estudantes com e sem TDAH	2018	
12	Fillipe Rangel	Ensino-Aprendizagem de Matemática? TDAH, inclusão e metodologias ativas	2020	UFRRJ

Fonte: Elaborado pela autora.

Fazendo a leitura dos resumos das produções encontradas nesse banco de dados percebi que a grande maioria não trata do tema que busco desenvolver nesta pesquisa, pois não abordam a temática à luz das teorias pedagógicas. Somente uma publicação desenvolve suas análises com um referencial teórico da educação.

Quadro 4 – Produção selecionada que trata de teoria pedagógica em relação ao ensino e aprendizagem dos estudantes com TDAH

Evelyn de Paula Souza	TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): problematizações a partir da atividade de estudo	2017	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
-----------------------	--	------	--

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1 ANALISANDO AS PRODUÇÕES E SUAS BASES TEÓRICAS

A dissertação de mestrado intitulada “Desempenho em leitura e escrita de alunos com diagnóstico de TDAH”, apresentada por Silva (2006) procura refletir acerca do desempenho, em tarefas de leitura e escrita, de alunos com o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), em comparação a um grupo de alunos sem o TDAH. Participam do estudo trinta e dois alunos, cursando a 4ª série do Ensino Fundamental, provenientes de doze escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. A pesquisa avalia os níveis de competência nos processos de decodificação e/ou reconhecimento de palavras reais e inventadas, a habilidade para interpretar mensagens e informações presentes em um texto e os tipos de erros ortográficos realizados nas atividades de escrita mediante ditado e cópia. Foi usado teste de inteligência WISC III⁸ nos conhecimentos em Matemática, e a escala de comportamento Escala MTA SNAP IV⁹. Silva (2006, p. 21) afirma que “os resultados aqui expostos não podem ser generalizados, uma vez que os sujeitos estudados não representam uma amostra estatisticamente significativa da população geral dos sujeitos com TDAH”.

Essa conclusão nos faz compreender a proximidade dessa proposta de intervenção com teorias pedagógicas mais tradicionais, onde a repetição é um instrumento para o processo de ensino e de aprendizagem que tem muito mais o objetivo de reproduzir o conteúdo.

Alencar (2006), em sua dissertação de mestrado publicada sob o título “Avaliação das estratégias de ensino atencionais: A prática pedagógica para o aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH”, analisou a forma como esses professores lidam com as crianças com TDAH. Em seu estudo qualitativo, com três professores que atuavam entre a 1ª e 4ª série, das redes de educação particular e pública de Fortaleza, teve como objetivo apreender as estratégias de ensino, principalmente aquelas que se referem à atenção desenvolvida em sala de aula. A metodologia foi observação das aulas dos professores e entrevista semiestruturada com diretoras e orientadoras pedagógicas. A autora seleciona algumas práticas de atenção que os professores desenvolveram com aluno com TDAH para melhorar atenção e possibilitar a aprendizagem, tais como: utilizar frases curtas, claras, objetivas, assim como o uso de frases de sentido ambíguo, cuja compreensão exige do aluno um elaborado processamento da informação; focalizar a atenção nos conceitos chaves, construindo antes de iniciar a explicação uma lista que inclua estes conceitos (na lousa ou em fichas de manejo pessoal); apresentar a ideia central explicitamente ao início da explicação, porque, de outro modo se exigirá que

⁸ **WISC-III**, é formado por diversos sub-testes que avaliam diferentes aspectos da inteligência.

⁹ O **SNAP-IV** é composto pela descrição de 18 sintomas do TDAH, entre sintomas de desatenção (9 primeiros itens) e hiperatividade/impulsividade (itens 10 a 18), os quais devem ser pontuados por pais e/ou professores, em uma escala de quatro níveis de gravidade. Microsoft Word - SNAP IV (diaadia.pr.gov.br).

mantenham ativa na memória uma informação até que apareça a informação essencial; incentivar, durante as explicações, à geração de estratégias de categorização e de formação de imagens mentais dos conceitos. O resultado do estudo revela que os professores têm conhecimento elementar das principais supostas interferências desses transtornos no aprendizado e na inadequação pedagógica quando se trata desses alunos. Também constataram que os cursos que formam professores não dão suporte consistente para que o professor possa mediar o aluno com transtorno. Porém observa-se que a pesquisa em tela tem a relação da aprendizagem centrada no comportamento dos estudantes e não na apropriação de conhecimento.

Apesar de fazer críticas a pontos relacionados à Educação, não apresentou uma análise para a mudança dessa ordem, elaborando mais uma crítica sobre a educação e não essa como instrumento de mudanças sociais, o que a caracteriza como uma teoria Crítico-reprodutivista.

Em sua dissertação de mestrado, com o título “O papel da interação social na aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH: o caso do CENEP -HC UFPR”, Costa (2006) teve como o objetivo investigar a interação social na aprendizagem do aluno com TDAH. Para tanto, apresenta uma reflexão e utiliza como base teórica a compreensão do ser dialético. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, descritiva-participativa cujos dados foram coletados por intermédio de observação participante, pesquisa bibliográfica, entrevista semiestruturada.

Para a autora, a prática social proporciona aos familiares a realização de uma leitura mais ampla da realidade e com isso a reconstrução de sua consciência, atribuindo novos significados ao comportamento e desenvolvimento dessas crianças. Este novo nível de pensamento levou-os a refletir sobre as possibilidades de transformação da realidade vivenciada por eles, motivando-os a um novo agir. Concluiu que é necessária uma mudança na forma ver as limitações e possibilidades do aluno com TDAH, e a partir disso se estabeleçam vínculos entre todos os sujeitos envolvidos; tais relações devem ter significado para todos, de tal maneira que possibilitem a maximizar o potencial biológico do indivíduo pela ação do meio.

Destaca elementos que podem ser utilizados para o desenvolvimento de tal método, enfatizando as peculiaridades exigidas pelos alunos TDAH e a dialética em que precisa ser tratada a chamada “falta de atenção” desses sujeitos. Para a Vigotski (2001, p.157) citado por Costa (2006, p.133):

Ser atento a alguma coisa pressupõe necessariamente ser distraído em relação a tudo o demais. A dependência adquire caráter absolutamente matemático de proporcionalidade direta e podemos dizer francamente que quanto maior é a força da atenção tanto maior é a força da distração. [...] do ponto de vista científico ser mais

correto falar não da educação da atenção e da luta com a distração, mas de uma educação correta e simultânea de ambas.

Podemos apreender aqui uma perspectiva pedagógica crítica que retira do sujeito com TDAH a responsabilidade absoluta pelo seu desempenho, pois a autora apresenta a compreensão de que há uma relação dialética entre a atenção e a distração. Ao mesmo tempo indica que a educação é importante, não para inibir comportamentos, mas para a que estudante com TDAH possam ter um desenvolvimento significativo.

Costa (2009), em sua tese de doutorado intitulada "Ensino de fatos básicos aditivos para crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade TDAH: possibilidades de intervenção pedagógica na aritmética", apresentou uma reflexão sobre a eficácia de um programa de ensino de fatos básicos aditivos para mudança de um procedimento baseado na contagem para outros apoiados na memória. Para isso realizou dois tipos de testes controlados: o primeiro identifica e descreve os procedimentos de contagem e os processos de memória; o segundo avalia a eficácia do modelo dirigido ao ensino de fatores básicos aditivos. A metodologia da pesquisa foi experimental com ensaio clínico randomizado¹⁰, cegos, em paralelo. Quanto ao ensino Costa (2009) sugere intervenções mais intensivas por parte dos professores e ressalta que não somente crianças com TDAH têm déficit de atenção. Segundo ela, é unanimidade entre os autores que a metodologia de ensino, assim como os materiais variados, potencializa o aprendizado das crianças. Observa-se aqui uma centralidade na utilização de técnicas e recursos para o ensino e a aprendizagem, o que aproxima essa produção de uma base teórica tecnicista.

Mota (2010) em sua dissertação de mestrado intitulada "Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade Infantil (TDAH): trabalho com jogos e materiais manuseáveis", que se apresentou como uma pesquisa qualitativa analisou a eficácia das atividades pedagógicas pautadas na utilização dos jogos e materiais manuseáveis para o desenvolvimento da atenção, concentração, raciocínio e socialização das crianças com diagnóstico do TDAH. Sua pesquisa ocorreu com estudantes de escolas públicas do Município de Ipameri-GO. A metodologia usada foi entrevista com os gestores e com os pais; observações em sala de aula; realização de oficinas com jogos e materiais manuseáveis. O resultado apresentado foi que houve contribuição no que tange ao desenvolvimento de habilidades sociais nas crianças com TDAH, porém de maneira sutil. Mota (2010) afirma que com essa intervenção houve a minimização da impulsividade e

¹⁰ **Randomizado** se refere às intervenções que são distribuídas aleatoriamente, sem nenhuma intervenção externa. O ensaio clínico randomizado controlado é frequentemente usado em pesquisa clínica. Os pacientes são alocados para um dos dois grupos de forma aleatória, sem escolha prévia, para que fiquem bem semelhantes entre si.

desatenção, bem como no fortalecimento da concentração, raciocínio, autoconfiança e persistência. A ênfase em jogos e materiais para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem trouxeram a perspectiva tecnicista como base para a compreensão da autora.

A dissertação de Almeida (2012), “A importância das aulas práticas de ciências para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade” buscou investigar como as aulas práticas de Ciências podem influenciar no aprendizado de alunos com TDAH. Utilizando-se do estudo de caso de um aluno do 4º ano do ensino fundamental da rede pública, teve como metodologia a observação estruturada, com utilização de filmadora e planilha de análise construída a partir dos comportamentos observados.

A autora constatou que as estratégias de ensino devem privilegiar menos atividades de memorização e mais atividades significativas, uma vez que a motivação e o interesse propiciam à criança maior tempo de atenção e concentração. “O aluno em questão, não teve comportamento hiperativo, permanecendo calado e sentado durante a execução de toda atividade”.

Quanto à impulsividade, não fez perguntas fora do contexto e não interrompeu a aula, também não teve nenhum momento de agressividade, pelo contrário, manteve-se muito tranquilo. Contou inclusive com a ajuda de um colega para escrever os nomes dos animais. A interação e a participação das crianças nos jogos pode ser uma fonte de reforçamento em si mesmo visto que, por meio da brincadeira, a criança se relaciona com o ambiente externo, relacionando-se socialmente. A autora mais se aproxima da teoria escolanovista, onde o aluno vivencie situações e atividades interativas, nas quais ele próprio vai construir os saberes.

Sousa (2015) em sua dissertação de mestrado com o título “Mediação Pedagógica no Processo de Avaliação da Aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH”, realizou um estudo sobre a mediação pedagógica e o processo de avaliação de aprendizagem com estudantes com diagnóstico de TDAH. Tendo abordagem qualitativa realiza sua investigação através de um estudo de caso numa instituição de ensino regular, teve como participantes docentes que atuam com estudantes que possuem diagnóstico de TDAH, observando algumas estratégias apresentadas pelos professores. A autora ressaltou a estratégia de releitura dos textos e questões; de questionário sobre o conteúdo e orientação em relação aos comandos; de estimular a manter o foco e fazer questionamentos sobre o assunto trabalhado; de auxiliar o aluno a manter-se atento, se concentrar em determinado assunto por um tempo maior; de pedir para o aluno ler junto com o professor, pedir para ele lembrar o que estudou na sala e em algumas vezes apontar com dedo as palavras chaves nos enunciados. A autora também destacou a importância da mediação pedagógica e da adaptação curricular no

processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes. Sousa (2015) entende que a avaliação favorece o processo de ensinar e aprender, pois, através dela, o professor compreende como ocorre o aprendizado e como pode responder às necessidades dos estudantes. Embora os docentes reconheçam a legitimidade da proposta inclusiva, observa-se uma percepção de que a lacuna na formação dos educadores dificulta o desenvolvimento do trabalho realizado. Para isso, segundo a pesquisadora, deve-se fazer uso de uma diversidade de instrumentos avaliativos que possibilite ao professor refletir sobre as estratégias de mediação que favoreçam uma aprendizagem significativa. As centralidades nos instrumentos de avaliação e nos procedimentos didáticos nos possibilita afirmar que a pesquisadora tem por base os fundamentos da pedagogia tecnicista.

Com a dissertação de mestrado “Professores de Matemática nas trilhas do processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH”, Macedo (2016) investigou a teoria de professor de Matemática no ensino fundamental I em relação ao processo de ensino e aprendizagem de criança com TDAH. Pesquisa de cunho qualitativa, utilizou como instrumento metodológico a aplicação de entrevista estruturada com sete professores de Matemática da escola pública, da rede municipal da cidade de Juazeiro do Norte/CE. O resultado da pesquisa constatou que os professores identificam alunos com TDAH mesmo quando não há informação da escola sobre essas crianças. Também constatou que não há formação que discute o processo de ensino-aprendizagem da criança com TDAH, e nenhuma formação para sustentar o aporte teórico dos professores. A autora orienta que o professor deve estabelecer regras em sua sala de aula, porém sem ser muito rígidas, alegando que a criança com TDAH não têm o controle total sobre o seu comportamento, elogiando e motivando, proporcionando oportunidades para que se sintam importantes e úteis no ambiente escolar, e exemplifica escolhendo tal criança para ser o auxiliar (ajudante) do dia ou resolver algo para o professor fora da sala de aula.

Além disso, segundo Macedo (2016) é preciso fazer a interação da criança com TDAH com as outras crianças da escola, especialmente com aquelas que pertencem à mesma sala. Para que o professor possa fazer essa interação, é favorável à sua inserção em trabalhos em grupo com crianças tranquilas capazes de oferecer segurança e servir de modelo para aquelas com TDAH. Além disso, afirma que a família não contribui com a escolarização do seu filho com esse diagnóstico. A sugestão da autora é propor uma rede de apoio para uma formação dos professores; que a comunidade escolar haja em conjunto para possibilitar um trabalho pedagógico direcionado para esse transtorno e tantos outros. Observamos então que sua abordagem é tecnicista, pois, com esvaziamento da função da escola para aquisição de

conhecimentos produzidos pela humanidade, relega essas crianças com transtornos a meros executores de atividades extracurriculares.

Já Enricone (2017), em sua tese de doutorado intitulada “Caracterização da leitura de estudantes com TDAH”, teve como objetivo contribuir para a compreensão da co-ocorrência entre TDAH e o baixo desempenho em leitura. Para tanto, em um primeiro momento, a autora fez uma revisão da literatura na perspectiva da neuropsicologia cognitiva em relação ao TDAH. Utilizando-se de testes na área da psicologia e da medicina, com crianças e adolescentes, buscou sinalizar a fluência, precisão e compreensão dos estudantes com TDAH e as pessoas com baixo nível de desempenho de leitura. O resultado indicado pela autora foi que as crianças e adolescentes participantes não estavam recebendo apoio ou tratamento e, ao final do estudo, puderam ser encaminhadas e acompanhadas, quando isto se mostrou necessário. Essa abordagem utilizada tem como base a neurociência que compreende o processo de desenvolvimento e aprendizagem a partir do funcionamento cerebral. Tal base nos remete a uma teoria pedagógica do final do século XIX e início do XX onde, como afirma Jannuzzi (2004) as estratégias sensorialistas eram a mais comum, expressando proximidade com a pedagogia tradicional.

Souza (2017) em sua dissertação intitulada “TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): problematizações a partir da atividade de estudo”. Nesta produção a autora realizou uma análise sobre a não inclusão de crianças com diagnóstico de TDAH em atividade de estudo. Estas crianças são excluídas a partir dos diagnósticos, e pondera que o TDAH seja um fenômeno social. O objetivo foi entender o fenômeno TDAH para além das compreensões hegemônicas (de cunho maturacional e biologizante) ao buscar defender a importância da ‘atividade de estudo’ no desenvolvimento humano.

[...] é convergente às discussões de promoção e formação dos conceitos, juntamente com as relações estabelecidas entre conhecimento, ensino e desenvolvimento do pensamento, ou seja, da formação de sua consciência tanto de caráter psicológico como social. Esse fator não somente une os conceitos elaborados pela Teoria histórico-cultural e as concepções presentes na Pedagogia histórico-crítica, mas nos possibilita afirmar que somente a compreensão de ensino em prol da formação de conceitos, tendo a prática social como eixo norteador, é que promoverá a aprendizagem, via atividade de estudo, ao mais alto grau de reflexo da realidade, de sua compreensão, a fim de atingir o desenvolvimento das máximas possibilidades de constituição humana (Souza, 2017, p. 76).

A autora também afirma que é importante compreendermos que a Psicologia Histórico-Cultural é uma das bases de desenvolvimento da educação escolar, mas não é uma pedagogia e não pode ser considerada enquanto pedagogia. Como fundamento, ela deve estar atrelada a conceitos de sociologia, história, didática, currículo, entre outros, para que se possa

discutir o trabalho educativo. Somente a Pedagogia Histórico-Crítica possibilita realizar essa mediação entre Psicologia Histórico-Cultural e educação escolar. Isso porque a Psicologia Histórico-Cultural foi elaborada em um contexto histórico de luta de classes e emancipação dos trabalhadores frente à burguesia, ou seja, rumo à ruptura de uma sociedade capitalista com vistas ao socialismo. “Assim, uma pedagogia compatível com essa psicologia deve ser uma pedagogia marxista que situe a educação escolar na perspectiva da superação revolucionária da sociedade capitalista em direção ao socialismo e deste ao comunismo” (Souza, 2017, p. 37). Com essas indicações podemos afirmar que essa produção tem a Pedagogia histórico-crítica como base de suas reflexões.

Rocha (2018), em sua tese “A construção da narrativa em textos produzidos por estudantes com e sem TDAH”, realizou uma análise comparativa entre o desempenho de dois grupos de estudantes: um de alto nível de atenção e outro com TDAH. Tendo como finalidade verificar possíveis diferenças de desempenho entre eles e buscar evidências que possam explicá-las, a autora se utiliza da construção de textos narrativos escritos pelos estudantes e na verificação de possíveis diferenças de desempenho entre esses grupos. Denomina sua abordagem metodologia de “quase-experimental”. A pesquisa foi realizada na rede pública de Belo Horizonte com base nos textos produzidos pelos 18 alunos selecionados. Os resultados desta pesquisa sugerem que a criatividade e a inventividade são habilidades realçadas nos sujeitos com TDAH, assim como um alto grau de energia. Para a autora os indivíduos com TDAH costumam agir com maior espontaneidade, exploram o que está em sua volta e prestam atenção em elementos que outros, sem o transtorno, talvez deixem passar despercebidos. A pesquisa apresenta evidências de que os estudantes com esse Transtorno tendem a ter mais dificuldades para se adequarem aos padrões sociais, um deles, a padronização escolar, pois tendem a extrapolar as regras, isso foi visto de forma negativa, embora possa ser explorado positivamente pelos professores e demais agentes da educação. A autora nos chama para refletir sobre os sujeitos diagnosticados com TDAH e sobre o estigma que esses carregam nos diversos espaços sociais que são inseridos, um deles a escola, e é nesse espaço que necessita potencializar o melhor de seus alunos. Abordagem positivista, naturalista desloca para o educando a responsabilidade por seu sucesso e/ou fracasso. Estes elementos indicados nos fazem afirmar que Rocha (2018) tem como base teórica a Pedagogia nova (escolanovismo), além de apresentar abordagem positivista e naturalista, deslocando para o educando a responsabilidade por seu sucesso e/ou fracasso escolar.

“Ensino-Aprendizagem de Matemática – TDAH, inclusão e metodologias ativas” foi o título da dissertação do autor Rangel (2020) que analisou a inclusão dos alunos com TDAH

e as metodologias ativa apresentando uma sequência didática com base nas dificuldades de aprendizagem. Em sua análise ele constata que o ambiente escolar deve estar adaptado fisicamente, aliado a conhecimentos prévios na busca contínua pelo aperfeiçoamento da prática. O docente deverá sempre considerar seus alunos singulares e únicos, conseqüentemente influenciará no processo de ensino-aprendizagem. Para ele, a educação inclusiva não se limita a sala de aula, mas envolve toda a comunidade escolar. Já a função do professor passa a ser a de ajudar o aluno no processo de aprendizagem, própria das metodologias ativas. O objetivo principal dessa teoria é aprender a buscar o conhecimento e encontrar possíveis soluções para os problemas, centrando no processo de ensino e aprendizagem, o que se aproxima da Pedagogia Nova.

Em resumo, podemos observar que as produções têm por base as Teorias tradicionais, Escola Nova, Tecnicista, Crítica-reprodutivistas e Pedagogia Histórico-Crítica. Das teorias pedagógicas que sustentam as produções acadêmicas sobre educação dos sujeitos com TDAH, observamos nove produções - Silva (2006); Costa (2009); Mota (2010); Almeida (2012); Sousa (2015), Macedo (2016); Enricone (2017); Rocha (2018); Rangel (2020) podem ser consideradas como de teoria não crítica.

Apenas uma das produções (Alencar, 2006) pode ser considerada de base crítico-reprodutivista. Das 12 produções apresentadas, somente duas - Costa (2006) e Souza (2017) - podem ser consideradas de abordagem Histórico-crítica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo principal com essa investigação foi identificar as teorias pedagógicas presentes nas produções acadêmicas referentes aos estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico, nas plataformas do SciELO e BDTD, para o mapear as produções sobre a educação dos estudantes com TDAH e a partir disso identificar as teorias pedagógicas que as permeiam. Por conta disso, utilizamos como verbetes TDAH, transtorno de déficit de atenção, ensino e aprendizagem, teorias da educação. Com esse encaminhamento encontramos e analisamos 12 produções, sendo nove dissertações e três teses.

Antes, porém, apresentamos cronologicamente discussões referente ao TDAH, suas caracterizações e nomenclaturas ao longo da história. Na sequência, por intermédio das produções de Saviani, especialmente do livro “Escola e Democracia” (2012) apresentamos as diferentes teorias pedagógicas que sustentam nossas reflexões sobre as produções encontradas.

Quando do levantamento bibliográfico, podemos afirmar inicialmente, que há poucos estudos a respeito de sujeitos com TDAH relacionado a sua educação escolar. O que encontramos de forma sistemática foram produções que apresentavam discussões sobre TDAH a partir do viés da medicina e da Psicologia.

Das 12 publicações analisadas, duas têm por base a Pedagogia Histórico-crítica (PHC), que não deixam dúvidas sobre a função da educação, do processo ensino e aprendizagem desses sujeitos com transtorno, resgatando a essência da educação e a importância do conhecimento sistematizado para esse grupo de sujeitos.

Uma das produções tem por base a teoria crítico reprodutivista que não possibilita uma compreensão da educação desses sujeitos, mas analisa o contexto em que estão inseridos. Porém, essa mesma produção apresenta aspectos que se aproximam da perspectiva tecnicista. Cabe salientar que nove produções têm por base a teoria não crítica, sendo dois em uma perspectiva tradicional, três na perspectiva escolanovista e quatro na tecnicista.

Como podemos perceber, as produções sobre a educação das pessoas com TDAH não tem intenção de incentivar o estudante a desenvolver um pensamento crítico e criar uma sociedade mais justa e igualitária para os considerados marginalizados de muitos matizes.

O que as produções selecionadas indicam é que a educação, nesse caso para os estudantes com TDAH, buscam manter o *status quo*. Uma educação que apesar de ter esses sujeitos nas escolas regulares, mantêm tais pessoas como sujeitos marginalizados na escola.

Saviani (2012) já aponta que as teorias não críticas buscam “adaptar” os sujeitos à sociedade e faz a crítica de que essas teorias compreendem que a escola vai equalizar as diferenças sociais. Quando pensamos essa questão em relação às pessoas com TDAH, assim como outros sujeitos considerados “desajustados”, observamos que grande parte das produções não se atentam para a realidade escolar e social onde estes estão cotidianamente inseridos. Compreendo que estamos diante de um problema pedagógico que perpetua a marginalização dos já marcados como desajustados. Porém, essa não é somente uma questão pedagógica, mas também política. Já temos constituída teoria que dá conta de considerar esse sujeito, historicamente marginalizado pela educação, como sujeito que pode e deve se apropriar do conhecimento sistematizado, que compreende que a educação escolar não se reduz a controle de comportamento. Ou seja, temos que compreender que a pedagogia histórico-crítica possibilita resgatar a função social da escola para todos os estudantes, inclusive para aqueles com TDAH.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. de J. Q. **O trabalho pedagógico do professor de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH):** construir propostas de intervenção em três escolas da rede pública municipal de Fortaleza. 2010. 283 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2010.
- ALMEIDA, Franciele Almeida de. **A importância das aulas práticas de ciências para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** 2012. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 04 Nov. 2023
- BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade TDAH:** guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BARKLEY, R. A. (2002). **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade TDAH.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- BONADIO, R. A. A.; MORI, N. N. R. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade: Diagnóstico da prática pedagógica** [online]. Maringá: Editora Maringá, 2013.
- CARVALHO, Edson Silva de. **O que você sabe sobre TDAH?** 11 p. Edson Silva de Carvalho; Daynna Pereira dos Santos - Instituto Federal de Goiás, Anápolis. 2020.
- CONITEC. **Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde.** Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br>. Acesso em: 06 Nov. 2023.
- COSTA, Adriana Correa. **Ensino de fatos básicos aditivos para crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): possibilidades de intervenção pedagógica na aritmética.** Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- COSTA, Sandra Regina Dias da. **O papel da interação social na aprendizagem do aluno com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade - TDAH : o caso do CENEP - HC/UFPR.** 186f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Paraná-Curitiba, 2006.
- DUARTE, Newton. **O debate contemporâneo das teorias pedagógicas.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-03.pdf>. Acesso em 06 Nov. 2023.
- DSM-IV. (2003). Associação Americana de Psiquiatria. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM. (4a ed.)**, Tradução Cláudia Dornelles. Artes Médicas acessado em 31 de julho de 2023.

ENRICONE, Jacqueline Raquel Bianchi. **Caracterização da Leitura de Estudantes com TDAH**, 163 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FONTANA, Rosiane; VASCONCELOS, Márcio; WERNER, Jairo; GÓES, Fernanda & LIBERAL, Edson. **Prevalência de TDAH em quatro escolas públicas brasileiras**. São Paulo, Março, 2007. Vol 65. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/4XxQGxGq765gbFcYpk4LjmN/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

FONSECA, Débora Cristina, & Maldonado, Paula Emmerich. (2020). Distúrbios de aprendizagem e fracasso escolar na visão de professores e licenciandos. *Psicologia da Educação*, (50), 94-103. <https://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.2020010> acesso em 13 de dez. 2023

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KIRK, Samuel & GALLAGHER, James J. **Educação da criança excepcional**. Tradução Marília Zanella Sanvicente. 3ed. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1996.

LOUZÃ NETO, Mário Rodrigues. **TDAH - transtorno de déficit de atenção/hiperatividade ao longo da vida**. São Paulo: Artmed, 2010.

MACÊDO, L. M. de S. **Professores de Matemática nas trilhas do processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH**. 2016. 143f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

MOTA, Eliane Fonseca Campos. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade infantil (TDAH): trabalho com jogos e materiais manuseáveis**. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

RANGEL, Fillipe. **Ensino-Aprendizagem de Matemática - TDAH, inclusão e metodologias ativas**. 2020. 56 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) - Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

Revista HISTEDBR On-line Artigo Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 58, p. 78-89, set. 2014 – ISSN: 1676-2584 78 **Contribuições da pedagogia histórico- crítica para a educação especial brasileira** RÉGIS Henrique dos Reis Silva. Universidade Federal de Goiás

REZENDE, Eduardo de. **A história completa do TDAH que você não conhecia**. 2021. Disponível em: <https://www.psicoedu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html>. Acesso em 19 Jun. 2023.

ROCHA, Renata Amaral de Matos. **A construção da narrativa em textos produzidos por estudantes com e sem TDAH**. 2018. 359f. Tese (Linguística teórica e descritiva) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SANTOS, Priscila Teixeira. FRANCKE, Ingrid d'Avila. **O transtorno déficit de atenção e os seus aspectos comportamentais neuro-anatomo- fisiológicos: uma narrativa para auxiliar o entendimento ampliado do TDAH (psicologia.pt)** Acesso em: 15 Fev. 2022.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia** (42a ed. rev.). Campinas, SP: Autores Associados, 2012

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SILVA M. L. Q. S. **Desempenho em leitura e escrita de alunos com diagnóstico de tdah** Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação - 2006. 168f. Linha de Pesquisa Cognição e Aprendizagem Escolar - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

SOUSA, Débora Cerqueira de Souza e. **Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH**. 117 f.– Salvador, 2015.

SOUZA, Evelyn de Paula **TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade): problematizações a partir da atividade de estudo Presidente Prudente**, 2017. 125f: Dissertação - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, 2017.

APÊNDICE A

Produções selecionadas nas plataformas SCIELO e BDTD

SCIELO			
	ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)
1	2009	Ensino de fatos básicos aditivos para crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): possibilidades de intervenção pedagógica na aritmética	Adriana Corrêa Costa
2	2011	Ensinando matemática para alunos diagnosticados como portadores de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): uma proposta baseada no desenvolvimento da autorregulação.	Ana Cristina Ferreira
3	2015	Discursos da escola e constituição da subjetividade de estudantes com TDAH	Antônio José Pimentel Santos
4	2016	O desenvolvimento da atenção voluntária na educação infantil: contribuições da psicologia histórico cultural para processos educativos e práticas pedagógicas	Jéssica Elise Echs Lucena
5	2016	Relação entre as habilidades metalinguísticas, leitura e compreensão leitora em escolares com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade	Mariana Ferraz Conti Uvo
6	2016	Desempenho motor de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e transtorno do desenvolvimento da coordenação	Juliana Barbosa Goulardins
7	2017	A escola e a criança considerada agitada /desatenta	Izabel Penteado Dias da Silva
8	2011	Corpos que não param: criança, "TDAH" e escola	Cláudia Rodrigues de Freitas

9	2012	A importância das aulas práticas de ciências para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Franciele Almeida de Almeida
10	2015	Práticas Psicopedagógicas na Educação Musical de alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	Danihellen Prince Dias Siqueira
11	2015	Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH	Débora Cerqueira de Souza e Sousa
12	2016	Professores de Matemática nas trilhas do processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH	Luciana Maria de Souza Macedo
13	2016	Resiliência no contexto de alunos diagnosticados com TDAH à luz da teoria biológica do desenvolvimento humano	Regina Lemese dos Santos
14	2016	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: um estudo de rastreamento entre escolares de Castanhal/PA	João Paulo dos Santos Nobre
15	2017	Caracterização da leitura de estudantes com TDAH	Jaqueline Raquel Bianchi Enricone
16	2017	Preditores neuropsicológicos da leitura em crianças com TDAH	Juliana Campos Schmitt
17	2017	Desempenho ortográfico de estudantes com TDAH: estudos sobre a tipologia de erros da língua portuguesa	Clarissa dos Santos Pereira
18	2017	TDAH e comportamento infantil: análise de um (des)curso entre o dito e o não dito	Caroline Maria Braciak Reisdorfer
19	2017	Os impactos do diagnóstico do suposto transtorno de déficit atenção/hiperatividade (TDAH) na vida diária de uma criança: um estudo de caso	Pérola Roberta da Silva Veneza
20	2018	A construção da narrativa em textos produzidos por estudantes com e sem TDAH	Renata Amaral de Matos Rocha
21	2019	Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): os sentidos produzidos sobre a infância na perspectiva de familiares e profissionais da educação educadores	Karina de Andrade Batista

22	2006	Desempenho em leitura e escrita de alunos com diagnóstico de TDAH	Maria Luiza Quaresma Soares da Silva
BDTD			
23	2006	O papel da interação social na aprendizagem do aluno com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade - TDAH: o caso do CENEP - HC/UFPR	Sandra Regina Dias da Costa
24	2006	Avaliação das estratégias de ensino atencionais: a prática pedagógica para o aluno com Transtorno Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH	Maria de Jesus Queiroz de Alencar
25	2009	Ensino de fatos básicos aditivos para crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): possibilidades de intervenção pedagógica na aritmética	Adriana Corrêa Costa
26	2010	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade infantil (TDAH): trabalho com jogos e materiais manuseáveis	Eliane Fonseca Campos Mota
27	2012	A importância das aulas práticas de ciências para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Franciele Almeida de Almeida
28	2015	Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH	Débora Cerqueira de Souza e Sousa
29	2016	Professores de Matemática nas trilhas do processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH	Luciana Maria de Souza Macedo
30	2017	Caracterização da leitura de estudantes com TDAH	Jaqueline Raquel Bianchi Enricone
31	2017	TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): problematizações a partir da atividade de estudo	Evelyn de Paula Souza

32	2018	A construção da narrativa em textos produzidos por estudantes com e sem TDAH	Renata Amaral de Matos Rocha
33	2006	Desempenho em leitura e escrita de alunos com diagnóstico de TDAH	Maria Luiza Quaresma Soares da Silva
34	2020	Ensino-Aprendizagem de Matemática? TDAH, inclusão e metodologias ativas	Fillipe Rangel